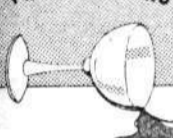


Sarney diz que democratização está concluída

Presidente atribui a sua atuação no governo o fim da transição política "sem traumas"

FIM DE GOVERNO



O presidente José Sarney aproveitou ontem o último aniversário da Independência do País em que esteve à frente

do governo para realizar um balanço de sua gestão desde o dia em que renunciou à presidência do PDS para ser vice na chapa de Tancredo Neves. Num filme publicitário de cinco minutos de duração, apresentado em cadeia nacional de rádio e TV antes do tradicional discurso presidencial do Dia da Independência, Sarney foi apresentado como o mais tolerante dos governantes. No discurso, anunciou o fim da transição para democra-

cia. De acordo com a peça de propaganda, as greves não foram causadas pelo arrocho salarial, mas pela intransigência de alguns líderes radicais. Pela mesma linha de raciocínio, o impopularidade do presidente deve-se ao oportunismo de lideranças da oposição que responsabilizar o governo pela ocorrência de enchentes e secas, por exemplo.

Segundo um assessor do Palácio do Planalto, foram selecionadas cenas fortes para marcar o último pronunciamento do presidente Sarney no feriado de 7 de Setembro. Em vez de destacar as obras de seu governo, Sarney optou por falar dos avanços democráticos que, na sua opinião, não constituem obras palpáveis, nem permitem a colocação de placas. O presidente se autoproclama como o mais tolerante aos ataques dos adversários e garante ter sido seu mandato o mais aberto às críticas.

"Cumpra-se o que prometi"

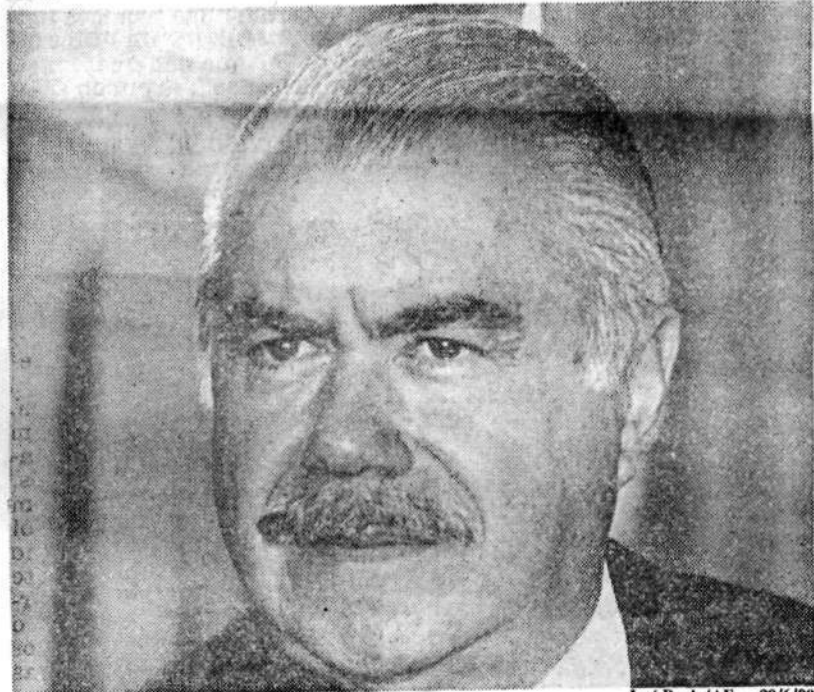
Esta é a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney: "Brasileiras e brasileiros

Quero mais uma vez reafirmar minha fé em nosso País. Eu creio no Brasil e não temo pelo futuro desta grande Nação. Cheguei ao governo de cabelos pretos e nela está a marca da minha luta. Tenho a consciência de que dei tudo de mim. À Pátria nada neguei, nem a angústia de sofrer calado, nem a coragem de parecer fraco para tornar forte a nossa liberdade. Em meio à sofrida luta que eu tenho enfrentado, pela democracia e pela felicidade de nossa gente, eu devo acrescentar o sacrifício silencioso de minha família e de meus verdadeiros amigos.

Acredito no povo do Brasil e não tenho medo do julgamento da história. Quando passar a faixa presidencial ao meu sucessor, eu sairei do governo para o seio do povo. Cidadão comum, maranhense e brasileiro, brasileiro e maranhense, como nasci e vivi, e viverei. Quero viver para ver o Brasil de amanhã; livre, como eu o ajudei a tornar-se, forte, como

todos o desejamos; tolerante, como ele me ensinou a ser; soberano, como o Brasil sempre foi. Repito: quero viver para ver o Brasil com que todos sonhamos. O que me coube fazer, eu fiz. E farei até o fim. Se errei algumas vezes, foi porque errar faz parte da condição humana. Mas tenho a convicção absoluta de que sempre procurei acertar.

A sociedade democrática, participativa, organizada, é um conquista definitiva, que meu governo deixa ao nosso país. Um marco histórico. Aproxima-se, agora, a eleição para a Presidência da República, garantida por mim e meu governo, em nome do nosso povo e para o nosso povo. Por isso, com a consciência do dever cumprido, convoco a Nação para que, juntos, participemos em 15 de novembro do momento supremo da democracia. A primeira eleição presidencial, em quase 30 anos. Cumpra-se o que prometi. É a transição garantida, é o estado de direito. A conquista que assegura ao homem todas as outras conquistas. Paz, trabalho, liberdade, a democracia".



José Paulo/AE — 20/6/89

Sarney, sobre si mesmo: o mais tolerante dos presidentes